

PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA ACERCA DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA SAÚDE DO IDOSO

Camila Napolis da Silva (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Vanessa Denardi Antoniassi Balsissera (Orientador), e-mail: vanessadenardi@hotmail.com, Mariana Pissoli Lourenço (Co-orientadora), e-mail: marianapissiolulourenco@gmail.com, João Pedro Rodrigues Soares (Co-autor), e-mail: jotaperodr@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento conforme tabela do: Enfermagem/
Enfermagem de Saúde Pública

Palavras-chave: Profissionais da Saúde; Saúde do Idoso; Práticas Educativas em Saúde;

Resumo:

Analisar as contribuições das práticas educativas para a qualidade de vida junto à população idosa na perspectiva de profissionais de saúde. Pesquisa descritiva, transversal, de abordagem qualitativa, realizada em um município do noroeste do Paraná-Brasil. A coleta de dados foi realizada com profissionais de saúde nos meses de maio e junho de 2022, a partir de questionários *online* via *Google forms*® e impressos presencialmente, com respostas transcritas na íntegra. Emergiram quatro categorias temáticas: 1. Práticas educativas e a perspectiva dos profissionais da Atenção Primária; 2. Profissionais de saúde envolvidos nas práticas educativas de educação em saúde do idoso; 3. Processo de execução das práticas educativas em saúde do idoso; e 4. Importância das práticas educativas voltadas aos idosos e o envolvimento da comunidade. Conclui-se que os profissionais de saúde possuem vasto conhecimento acerca das práticas educativas na saúde do idoso e reconhecem a sua importância.

Introdução

Observa-se um aumento da população idosa pelo aumento dessa população no âmbito brasileiro, conseqüentemente, ampliação dos serviços de saúde em virtude das demandas que essa população apresenta (SILVA; BARAKAT; TAVEIRA, 2021).

Pensando na promoção da saúde e na autonomia dos indivíduos idosos, estratégias para o envelhecimento ativo são difundidas para a erradicação da ideologia estigmatizada do envelhecimento. Nesse contexto, observa-se, como estratégia potencializadora, pouco custosa ao sistema de saúde e promotora do envelhecimento ativo, as práticas educativas em saúde voltadas à população idosa,

em especial quando balizadas por metodologias participativas, considerando os contextos, anseios e necessidades do público envolvido (MALLMANN et al, 2015).

Considerando as potencialidades transformadoras das práticas educativas no contexto da gerontologia, como autonomia, envelhecimento ativo, manutenção e promoção da saúde e a importância da avaliação delas por todos os sujeitos envolvidos neste processo, questiona-se: qual a percepção dos profissionais da atenção primária acerca das práticas educativa para a população idosa?

A partir disso objetivou-se analisar as contribuições das práticas educativas para a qualidade de vida junto à população idosa na perspectiva de profissionais de saúde.

Materiais e Métodos

Tratou-se de uma pesquisa descritiva, transversal, de abordagem qualitativa, realizada na Unidade Básica de Saúde Vila Vardelina, sendo que público-alvo foram os profissionais de saúde da atenção primária. Os critérios de inclusão foram: 1. Desenvolver atividade junto à equipe do projeto de extensão ADEFI e; 2. Atuar na atenção primária a mais de 2 anos, e critérios de exclusão: estar em férias ou afastado das atividades profissionais na coleta. Foram incluídos seis profissionais de saúde, a coleta de dados ocorreu de maio e junho de 2022, por questionários *online* via *Google forms*® e impressos presencialmente, com questões abertas desenvolvidas pelos pesquisadores, que foram avaliadas e adequadas previamente por três juízes com expertises na área de saúde do idoso, atenção primária e práticas educativas.

As respostas foram transcritas na íntegra e submetidas à análise de conteúdo, na modalidade temática, seguindo-se as fases de pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e interpretação. Na pré-análise, realizaram-se leituras flutuantes e exaustivas das falas para levantar os pontos relevantes perante os objetivos do estudo. Na fase de exploração do material ocorreu a codificação, processo pelo qual os dados brutos foram transformados sistematicamente e agregados em unidades. Na última fase, realizou-se a categorização, que consiste na classificação dos elementos segundo suas semelhanças e por diferenciação, com o posterior reagrupamento em função de características comuns, dando origem às categorias temáticas (BARDIN, 2011, p. 15).

Os resultados foram analisados sob à Teoria da dialogicidade de Paulo Freire, que considera as relações horizontais nas práticas educativas e efetiva transformação da realidade dos envolvidos, balizando as ações através do diálogo e desconstrução da hierarquização (FREIRE, 2019). Os pesquisadores seguiram todos preceitos éticos, de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012 e nº 510/2016. E a pesquisa foi desenvolvida em conjunto a um projeto de extensão universitária intitulado “Assistência Domiciliar à Família de Idosos-ADEFI”, que foi submetido à apreciação ética (parecer nº 1.954.350/2017, CAEE: 37457414.6.0000.0104).

Resultados e Discussão

Dos 10 profissionais elegíveis, seis aceitaram participar voluntariamente do estudo. A idade média dos participantes foi de 39 anos, variando de 28 a 50 anos, sendo que todos eram do sexo feminino. Quanto à escolaridade, um possuía ensino médio completo, um ensino superior completo, um ensino superior incompleto, enquanto dois possuíam especialização. Já em relação à área de atuação, três eram agentes comunitários de saúde, dois eram enfermeiros e um profissional da educação física.

Já em relação à investigação qualitativa, elegeram-se quatro categorias: 1. Práticas educativas e a percepção dos profissionais da Atenção Primária: trabalhadores demonstram conhecimento sobre as práticas educativas e sua importância; 2. Profissionais de saúde envolvidos nas práticas educativas de educação em saúde do idoso: profissionais apresentam o trabalho em equipe como a competência gerencial essencial para o desenvolvimento das práticas educativas em saúde do idoso; 3. Processo de execução das práticas educativas em saúde do idoso: profissionais referem que as práticas educativas em saúde do idoso ocorrem a partir de atividades em grupos, palestras, rodas de conversa, reuniões e ações educativas na sala de espera da unidade. Sendo que as temáticas são selecionadas pelos profissionais de saúde e idosos; e 4. Importância das práticas educativas voltadas aos idosos e o envolvimento da comunidade: profissionais refletem sobre os impactos gerados na saúde deste estrato populacional, autonomia, prevenção e promoção à saúde, além de proporcionar um envelhecimento ativo e saudável.

As práticas educativas em saúde são importantes para a formação das políticas públicas voltadas à pessoa idosa, sendo a educação em saúde, com a finalidade de levar os temas relativos à qualidade de vida para a população, transformando esse instrumento em um conjunto de práticas que contribui para aumentar a autonomia dos indivíduos em seu cuidado, onde os ACS (agentes comunitários em saúde) apresentaram maior adesão de conhecimento sobre tais práticas, e melhor aplicabilidade na vida diária dos idosos. Para isso, é essencial que os profissionais de saúde sejam preparados para o desempenho desta tarefa, as barreiras para a um processo educativo em saúde se baseiam, na vulnerabilidade que se demonstra em certas estruturas curriculares em cursos de graduação, que calçados em um modelo de saúde biológico-tecnista. (PEREIRA et al., 2015).

Além disso, a metodologia e as temáticas abordadas devem ser elaboradas por diferentes atores, sendo eles profissionais de saúde, comunidade e idosos, esses os mais interessados. Essa troca de conhecimento pode ocorrer de diferentes formas, como: grupos de convivência; rodas de conversa; palestras; jogos; dinâmicas; brincadeiras; reuniões; conscientização nos corredores das unidades; visitas domiciliares; passeios orientados e; aplicativos (BRASIL, 2006). Segundo freire, não é pela palavra que os homens se fazem, mas pela ação e

reflexão e, portanto, somente pela palavra, uns com os outros, é que podem refletir sobre sua realidade e encontrar novas possibilidades (FREIRE, 2019).

Conclusões

Os profissionais possuem vasto conhecimento acerca das práticas educativas na saúde do idoso, reconhecendo sua importância, onde a interdisciplinaridade na execução e elaboração de ideias para inserir as políticas públicas. Esse estudo demonstrou que o cotidiano dos profissionais da atenção primária passa por dificuldades, porém os trabalhadores defendem que suas práticas educativas voltadas à população idosa são eficazes e bem elaboradas, e levam a um envelhecimento saudável e que dá autonomia a terceira idade.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq por me oportunizar acesso a pesquisa e a bolsa de estudos.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Portaria nº 2528, de 19 de outubro de 2006. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. 1. Ed. Brasília, DF: Brasil, 19 out. 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html. Acesso em: 12 ago. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 71ª ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2019.

MALLMANN, D.G.; NETO, N.M.G.; SOUSA, J.C. VASCONCELOS, E.M.R. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciência & saúde coletiva**, v. 20, n. 6, p. 1763-1772, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/MQYsHjXzsJfwNgwfKrGVcfp/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 12 ago. 2022.

PEREIRA, FGF.; CAETANO, JA.; MOREIRA, JF.; DE ATAÍDE, MBC. Práticas educativas em saúde na formação de acadêmicos de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. 332-337, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/39767/25546>. Acesso em: 12 ago. 2022.

SILVA, E. S. BARAKAT, N. J. D.; TAVEIRA, V. O idoso relacionado aos direitos humanos – e a problemática do crescimento populacional e a promoção da saúde. **Brazilian Journal Of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 1258-1265, jan. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv4n1-110>. Acesso em: 12 ago. 2022.